

MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS: O RETRATO DE CRUZ DAS ALMAS NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Ana Paula de Oliveira Fernandes*

Katherine Arrais de Oliveira**

Daniela Ribeiro de Souza***

Aline Pires Reis Machado****

Morte por causas externas são aquelas que decorre de lesão provocada por violência, homicídio, suicídio, acidente, morte suspeita, acidentes de trânsito, quedas, envenenamentos, e afogamentos, bem como eventos intencionais, como as agressões, correspondem a grande parcela de óbitos em, praticamente, todos os países do mundo, constitui-se um problema de saúde pública. O objetivo deste estudo é apresentar a distribuição da mortalidade por causas externas no município de Cruz das Almas- BA entre os anos de 2010 e 2015. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, retrospectivo que utiliza dados secundários de domínio público extraído do site da Diretoria de Informação em Saúde (DIS) da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB), tendo como principal fonte o Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM. Segundo a DIS, de 2010 a 2015 foram confirmados 257 casos de óbitos por causas externas em Cruz das Almas- BA, destes, 126 óbitos por agressões (49%), 24 óbitos por motociclista (9,3%), 20 óbitos por outros acidentes de transporte terrestre (7,78%), 18 óbitos por quedas (7,0%), 16 óbitos por ocupante de automóvel (6,2%), 16 óbitos por eventos cuja intenção é indeterminada (6,2%), 11 óbitos foram devidos acidentes de transporte (4,2%), 8 óbitos por afogamento e submersão acidentais (3,1%), 6 óbitos por lesões autoprovocadas intencionalmente (2,33%), 3 óbitos por outros riscos acidentais à respiração (1,16%), 3 óbitos por exposição a corrente elétrica, radiações e grandes temperaturas (1,16%), 3 óbitos por reação anormal por procedimento cirúrgico (1,16%) 1 óbito foram ciclista (0,38%), 1 óbito por outros acidentes de transporte não especificados (0,38%), 1 óbito por exposição a forças mecânicas inanimadas (0,38%). Nessa perspectiva observamos que as agressões foram as maiores responsáveis por quase 50% dos casos sendo a principal causa dos óbitos analisados, seguido de óbitos por motocicletas, óbitos por transporte terrestre e por ocupante de automóvel tudo isso devido uma alta quantidade de motocicletas nas ruas, aliada à falta de preparo dos condutores e ao desrespeito dos motoristas as leis de trânsito e alcoolismo. Uma grande preocupação é referente as mortes por quedas que tem aumentado nos últimos anos, fazendo com que nos preocupemos mais sobre a segurança dessa população idosa. A análise dos dados mostrou maior predominância no tipo de acidente envolvendo transportes de trânsito demonstrando a necessidade de reformulação das políticas de saúde e segurança públicas municipais, bem como implementar ações preventivas e educativas envolvendo pedestres e motoristas a fim de reduzir o número de óbitos por essas causas. Observa-se que existe um número significativo no que se refere a óbitos por eventos cuja intenção é indeterminada, por afogamento e por lesões autoprovocadas intencionalmente. Considerando-se que as causas externas são preveníveis, é inaceitável que, atualmente, esse número venha a aumentar, mas já que é reconhecida como um problema de saúde pública, é importante que as instituições possam se preocupar e tornar uma prioridade já que a população muitas das vezes mais atingida são os

* Graduada do 8º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza. E-mail: paulafernandes.agro@hotmail.com.

** Graduada do 8º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza. E-mail: katherineao016@gmail.com.

*** Graduada do 8º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza. E-mail: daniela.souza@hotmail.com.

**** Enfermeira. Mestre em Planejamento Territorial – Docente da FAMAM. E-mail: alinepreis@hotmail.com.

adultos e jovens. Assim, a prevenção das causas externas deve fazer parte da agenda de prioridades do campo da saúde.

Palavras-chave: Mortalidade. Causas externas. Perfil epidemiológico.